



Autoridades estão no encalço de carros-fortes por suspeita de cartel

Cade chileno pede condenação de Brink's, Prosegur e Loomis por suposta combinação de preços no país; no Brasil, investigações estão em andamento



Carro forte da empresa de valores Prosegur Prosegur/Divulgação

O Tribunal de Defesa da Livre Concorrência do Chile, o equivalente no país ao brasileiro Conselho Administrativo de Desenvolvimento Econômico, o Cade, pediu a condenação de três transportadoras de grandes valores — as proprietárias dos carros-fortes que circulam pelas ruas — por um suposto cartel no país. Prosegur, Brink's e Loomis são acusadas pelo órgão de combinar preços e serviços entre os anos de 2017 e 2018. A multa prevista é de 64 milhões de dólares. A ex-diretora comercial da Brink's, Marcela Ferrada Culaciatí, revelou os detalhes do possível esquema de negociações após fechar um acordo de delação premiada em outubro de 2018.

Importante lembrar que, em dezembro de 2020, a Superintendência Geral do Cade brasileiro instaurou um inquérito administrativo para apurar um esquema semelhante no país entre empresas como Brink's e Prosegur, e as investigações estão em andamento. Na Espanha, Prosegur e Loomis foram condenadas por cartel em 2016 e tiveram de pagar uma multa de 46.4 milhões de euros.

Procurada pelo Radar Econômico, a Brink's disse, em nota, que “segue as reconhecidas práticas de governança corporativa e transparência do Grupo Brink's e a unidade de negócios da empresa no Chile analisa o requerimento apresentado pelo órgão que regula a ocorrência de mercados naquele país”. A empresa diz ainda que “eventuais esclarecimentos serão prestados diretamente às autoridades competentes”.

Já a Prosegur disse que colabora com o Cade chileno desde o início da investigação. “O direito de defesa junto ao TDLC teve início somente após o requerimento da FNE e, dentro do prazo estabelecido, a empresa apresentará sua defesa em cumprimento à legislação chilena.

Independentemente do requerimento, é importante destacar que o fato não pressupõe que existia responsabilidade ou participação da empresa nas ações imputadas. Sobre o processo o Brasil, a companhia alega que já apresentou sua defesa. “Vale destacar que as alegações contidas na representação são temas já enfrentados anteriormente pelo Cade nos últimos processos de aprovação de aquisição de empresas submetidos ao próprio órgão e vieram desacompanhadas de qualquer documentação que as comprovasse, razão pela qual, inclusive, a empresa está confiante no breve arquivamento do referido procedimento”, afirmou. A Loomis não retornou os contatos da coluna.

Fonte: veja

DIA DE LUTA E PROTESTOS CONTRA AS “MALANDRAGENS” DA INTERFORT

VIGILANTES INTERFORT - QUARTA, 12



Um filme se repetindo:

Empresa malandra abocanhando contratos com entes importantes (mas sempre coniventes e omissos - Caixa Econômica, Banco do Brasil, Chesf, etc., enchendo as burras com o suor e o sangue dos vigilantes.

No mesmo instante:

- * atrasando salários;
- * “tungando na mão grande” parte dos direitos dos vigilantes (no mês de dezembro a maioria dos que já receberam o salário perceberam uma redução criminoso de cerca de 300 reais e sem contracheque para conferir, além de outros descontos);

- * Há quatro meses escondendo os contracheques;

- * Impondo serviços e horas extras ilegais sem pagar a verba salarial, transporte e alimentação;

A situação chegou no limite.

Nesta segunda-feira, 10, o Sindicato começou o dia na sede da empresa em Lauro de Freitas. Lá, a gerência local só dizendo que tudo dependia de Natal e os responsáveis de lá não falavam.

Sáimos de lá com a convocação para protestos para esta semana.

A tarde algumas respostas parciais:

- sobre os contracheques de setembro a

dezembro disponíveis no link (<https://wiipo.com/wp-content/uploads/2021/11/Meu-holerite-wiipo.mp4>). Ver pra crer.

- sobre valores retirados do salário de dezembro e devolução: respostas até esta terça (11), às 14h. Reunião na empresa.

- Pagamentos de extras, alimentação e transportes: sem respostas.

- Transporte e Alimentação para os vigilantes que assumiram o contrato Chesf dia 1º: sem respostas.

A empresa tem de cumprir suas obrigações.

Da nossa parte, acabou a paciência. Agora é luta e protesto.

Por isto, todos estão convocados para o DIA DE LUTA E PROTESTOS:

SE LIGUE:

QUARTA, DIA 12:

- NÃO ABRIR AS AGENCIAS DA CAIXA E DO BANCO DO BRASIL OU ATRASAR POR UMA HORA A ABERTURA;

- 8H00 – PROTESTO NA SUPERINTENDENCIA DA CAIXA -BOCA DO RIO – TODOS LÁ

- 13H00- PROTESTO NA SUPERINTENDENCIA DO BB – DIREITA DA PIEDADE – TODOS LÁ PARA EMPRESA SEM VERGONHA, LUTA, PROTESTO.

TODOS JUNTOS!

SINDVIGILANTES/BA

Governo Bolsonaro quer reduzir inflação ‘apostando na fome do brasileiro’

Supervisora de pesquisas do Dieese aponta que aumento no valor da cesta básica em 17 capitais ao longo de 2021 está diretamente relacionado ao modelo agro-exportador e ao abandono dos estoques reguladores de alimentos



“É um país que não cresce, não gera emprego e nem renda suficiente para que sua população, principalmente a mais pobre, possa comer”, adverte Patrícia Costa

São Paulo – O aumento na cesta básica em 2021, identificado pelo Dieese em todas as 17 capitais pesquisadas pela entidade, está diretamente relacionado ao modelo de agronegócio que o Brasil adotou e à falta de políticas públicas do governo de Jair Bolsonaro, que abandonou os estoques reguladores de alimentos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). É o que destaca a

supervisora de pesquisas do Dieese, Patrícia Costa, na coluna da entidade no Jornal Brasil Atual desta segunda-feira (10) sobre a pesquisa feita mensalmente.

Dados do instituto divulgados na última sexta (7) mostram que entre novembro e dezembro o valor da cesta subiu em oito cidades. O destaque foi para Salvador, onde os preços dos alimentos subiram 2,43%, e Belo Horizonte,

que registrou aumento de 1,71%. Ao longo do ano passado, contudo, em todas as 17 capitais pesquisadas houve alta no valor da cesta básica, com crescimentos mais expressivos em Curitiba (16,3%), Natal (15,42%) e Recife (13,43%).

Dos 13 produtos verificados, nove tiveram alta acumulada de preços em quase todas as cidades. Entre eles, a carne bovina de primeira, o açúcar, o óleo de soja e o café em pó, alimentos que são exportados e relacionados às commodities privilegiadas no modelo de agronegócio brasileiro.

Mercado interno esquecido

“Vai ficando cada vez mais difícil para o consumidor ter acesso a esses alimentos básicos. O real perde valor em relação ao dólar, o que estimula a exportação. Os produtores vão olhando para o mercado externo que tem demanda e olham para dentro e veem um mercado interno deprimido, sem renda, em que o trabalho é cada vez mais espremido, com menores rendimentos e sem geração de empregos. E a opção deles é mandar os alimentos para fora, alimentos básicos que estão na mesa e na vida de todas as famílias brasileiras. E com isso aqueles que ganham menos acabam tendo que dispor de mais do seu salário, que é cada vez menor, para comprar esses alimentos”, observa Patrícia.

A supervisora alerta que políticas públicas como a dos estoques reguladores da Conab, que poderiam frear esse movimento, também não são uma prioridade do governo federal. De acordo com ela, há “um problema na cadeia de produção” que pode chegar a um ponto de “estrangulamento”. Patrícia cita como exemplo o embargo à carne bovina brasileira imposto

pela China, principal importador do Brasil, em setembro de 2021. A exportação só foi retomada em dezembro, ainda assim, não houve uma queda do preço do produto no varejo.

Inflação e fome

“Pelo contrário, o que o produtor fez foi guardar o gado para quando a sanção caísse. Ele esperou que a China voltasse a exportar para poder vender e abater o gado. Ele desconsidera o mercado interno”, contesta, criticando a omissão da gestão de Bolsonaro. “O governo nunca deu muita bola para isso porque não houve nenhum tipo de intervenção que fosse capaz de minimizar toda essa inflação. Ele está deixando a inflação subir porque acha que em 2022 ela vai cair. A gente não pode deixar que a inflação caia porque as pessoas estão comendo menos, ou comprando menos. Baixar a inflação por conta da fome do brasileiro é extremamente complicado, uma opção difícil e eu diria até perversa”, adverte a supervisora.

Este já é o caso das taxas negativas na maior parte das capitais do arroz e do feijão. Levantamento do Dieese revela que houve uma redução nos preços entre 2020 e 2021 devido à queda do poder de compra da população em relação ao período anterior a 2019. “Ainda temos um preço expressivo do quilo do arroz e do feijão e eles vão ficando cada vez mais inacessíveis para as famílias. Com isso, elas compram menos porque têm menos renda. Este é um país que não cresce, não gera empregos e nem renda suficiente para que sua população, principalmente a mais pobre, possa comer. Esse é o país em que a gente vive hoje”, finaliza Patrícia.

Fonte: RBA

Por melhores salários, 68% dos trabalhadores querem mudar de emprego este ano

Para 37% dos que querem mudar de empresa e 31% dos que planejam trocar de área, a remuneração é a principal motivação para a mudança desejada



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

Os baixos salários são a principal razão para a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras que está pensando em mudar de emprego este ano, de acordo com pesquisa da empresa de recrutamento Robert Half.

A pesquisa mostra que 49% dos trabalhadores com mais de 25 anos de idade pretendem mudar de emprego ou de área - mudança de carreira, em novo segmento ou profissão - este ano.

Com remuneração e inflação registrando recordes que acabam com o poder de compra, a principal motivação para a mudança desejada por 37% dos que querem mudar de empresa e 31% dos que planejam trocar de área, é a busca por melhores salários.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no trimestre encerrado em outubro de 2021, quando a taxa de desemprego recuou para 12,1%, a renda média do trabalho voltou a

cair e atingiu o menor nível em quase dez anos no país - R\$ 2.449 por mês.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), que mede a prévia da inflação oficial, fechou 2021 em 10,42%. Segundo o IBGE, essa é a maior taxa para um ano desde 2015 (10,71%). Em 2020, o IPCA-15 havia ficado em 4,23%.

Outras razões para mudar de emprego

Os entrevistados também citaram o desejo de inovar ou aprender algo novo (19%), a busca por realização pessoal (17%) e a expectativa de uma melhor qualidade de vida (12%).

Sobre a pesquisa

A 18ª edição do Índice de Confiança Robert Half entrevistou em novembro 1.161 profissionais, entre recrutadores e trabalhadores empregados e desempregados.

A maioria dos entrevistados está pessimista com relação ao futuro do mercado de trabalho. A perspectiva futura, para daqui a seis meses, caiu para 46,9 pontos.

Demissão por vontade própria

Ao analisar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a pesquisa constatou que 51% das demissões ocorridas no terceiro trimestre foram a pedido do trabalhador. Uma das razões pode ser “a insatisfação com o trabalho atual, dado que a pandemia trouxe maior pressão psicológica em relação à relação vida e trabalho”, diz o documento

Fonte: CUT

Revisão da ‘reforma’ trabalhista será feita de forma ‘pactuada’, diz Marinho

Não vamos fazer porque a Espanha vez, mas porque é uma necessidade”, afirmou o ex-ministro do Trabalho



Luiz Marinho também defendeu a retomada a política de valorização do salário mínimo

O ex-ministro do Trabalho e da Previdência Social e ex-prefeito de São Bernardo do Campo Luiz Marinho defendeu nesta segunda-feira (10) a revogação das “reformas” trabalhistas implementadas nos governos de Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL).

É preciso um novo pacto, envolvendo governo, lideranças dos trabalhadores e dos empresários, diz Marinho. O objetivo a ser perseguido é a criação de empregos de qualidade, com direitos para a classe trabalhadora. Assim como na Espanha, que recentemente revogou os efeitos nocivos da reforma trabalhista de 2012, a precarização no Brasil não resultou no aumento da geração de emprego, conforme foi prometido. Pelo contrário. O que se viu, tanto lá como aqui, foi a ampliação do trabalho

informal e do subemprego, com redução da massa salarial.

“O que precisaremos é repensar a legislação trabalhista”, disse o ex-ministro em entrevista no programa Bom para Todos, da TVT. “Evidentemente, de forma pactuada, como ocorreu na Espanha. A partir da negociação entre governo, lideranças empresárias e lideranças trabalhistas. Para repactuar um processo de valorização do mercado de trabalho. Buscando, dessa forma, gerar empregos de qualidade”, acrescentou Marinho, que também presidiu a CUT e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Além disso, o atual presidente estadual do PT em São Paulo deixou um recado aos críticos a essa e outras propostas para um provável governo petista em 2022. “Quem está assustado,

já sabe como nós governamos. E saberá que vamos governar, de novo, buscando representar todos os segmentos. Porém, com muita clareza sobre quem devemos priorizar.”

Experiência espanhola

Nesse sentido, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fará reunião virtual, nesta terça-feira (11), com representantes do governo da Espanha. Em pauta, as mudanças no mercado de trabalho e na reforma trabalhista naquele país. O intuito, de acordo com Marinho, é conhecer melhor a experiência espanhola. Especialmente sobre como se fizeram as correções de problemas no decorrer desse processo de negociação.

Marinho afirmou que a intenção não é “transplantar” para o Brasil o processo espanhol, mas adaptá-lo, de acordo com as especificidades do mercado de trabalho e da sociedade brasileiras. “É plenamente possível construir um acordo como esse aqui no Brasil. Faríamos isso independente do que a Espanha fez. Não vamos fazer porque a Espanha fez, mas porque é uma necessidade.”

Salário mínimo

Como exemplo da capacidade de negociação dos governos petistas, Marinho citou a política de valorização do salário mínimo. Adotada desde 2004 e estabelecida por lei desde 2007, a nova fórmula, previa um mecanismo de valorização que repunha as perdas inflacionárias do ano anterior e concedia aumento real de acordo com o crescimento do PIB de dois anos antes. No entanto, o governo Bolsonaro colocou fim a essa política em 2019. Desde então, os salários são reajustados apenas pela inflação.

A valorização do salário mínimo, segundo Marinho, é uma das principais ferramentas para acelerar a recuperação do poder de compra dos trabalhadores. Como o mínimo serve de baliza no conjunto das negociações salariais, essa política trouxe impactos positivos inclusive para trabalhadores informais. “Antes disso, o salário mínimo nem sequer comprava uma cesta básica. Nós deixamos com pouco mais de duas cestas básicas. Temos que retomar a valorização do salário mínimo e incrementar essa política”, ressaltou. Com a mudança no critério de reajuste, o poder de compra do mínimo vem retrocedendo. Atualmente, equivale a pouco mais de uma cesta básica e meia.

Redação: Tiago Pereira

Preço dos alimentos atinge valor mais alto em 10 anos, diz FAO

Pandemia e aumento do valor dos insumos seriam os principais fatores para subida de 28% nos preços, indica FAO



FOTO: ROBERTO PARIZOTTI (SAPÃO)

Organização para Agricultura e Alimentação (FAO) das Nações Unidas divulgou estudo neste início de ano em que revela que o preço médio dos alimentos em 2021 foi o maior dos últimos 10 anos. O Índice de Preços de Alimentos da FAO foi 28,1% superior a 2020.

O índice acompanha as mudanças mensais nos preços internacionais de commodities de cinco produtos: cereais (arroz, milho, trigo e outros), óleos vegetais (soja, canola, girassol e outros), produtos lácteos (leite em pó, queijo, manteiga), carnes (bovina, frango, suína, ovina) e açúcar.

“Embora se espere que os preços normalmente altos deem lugar ao aumento da produção, o alto custo dos insumos, a pandemia global em curso e as condições climáticas cada vez mais incertas deixam pouco espaço para otimismo sobre um retorno a condições de mercado mais estáveis, mesmo em 2022”, afirma o economista da FAO Abdolreza Abbassian.

Os cereais tiveram o aumento mais expressivo. Devido à seca no Brasil, o preço do milho subiu 44,1% em 2021, enquanto o preço do trigo avançou 31,3%. Já os óleos vegetais ficaram até 65,8% mais caros no último ano. O índice que acompanha os preços das carnes teve um aumento de 12,7% em 2021 na comparação com 2020.

O preço das carnes subiu cerca de 12,7% de acordo com o índice da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentos / Tang Chhin Sothy / AFP

O professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho, destaca que as flutuações nos preços dos alimentos são rotineiras e resultado

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

de um modelo agrícola baseado no lucro e no “elevado uso de insumos, comprados dos oligopólios, alta produtividade e monocultivo, com uma economia baseada no lucro que considera alimento como commodity, em português, mercadoria.”

“A variação de preços desses produtos segue o ‘mercado’, que é umbilicalmente vinculado ao modelo agrícola. Embora haja fatores conjunturais influenciando na variação de preços, como variações climáticas que afetam a produtividade das lavouras ou a variação da demanda de grandes importadores como China e outros países asiáticos, a variação de preços segue, estruturalmente, a especulação financeira e os ganhos dos grandes oligopólios do chamado ‘Agronegócio’”, diz o pesquisador ao Brasil de Fato.

A pandemia também marcou um agravamento dramático da fome no mundo. De acordo com a ONU, 811 milhões de pessoas passam fome em todo o mundo.

Na América Latina e Caribe, a insegurança alimentar é realidade para 9,1% da população — o índice mais alto dos últimos 15 anos. Somente no Brasil, o maior produtor de alimentos do mundo, 116,8 milhões de pessoas não conseguem realizar três refeições ao dia.

Edição: Arturo Hartmann

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF